MANDIOCA: RAIZ, FARINHA E FÉCULA **Março de 2017**

1. INTRODUÇÃO

A mandioca é um dos alimentos mais consumidos no mundo, principalmente nas regiões tropicais, onde o cultivo ocorre em maior intensidade. Destaca-se pela sua rusticidade e grande capacidade de adaptação a condições desfavoráveis de clima e solo, além de sua multiplicidade de usos, seja para consumo humano, animal ou industrial.

Sua origem se deu provavelmente no Brasil, sendo o produto disseminado por outros continentes, por portugueses e espanhóis, no período colonial. O Brasil liderou a produção da raiz até 1991, quando foi ultrapassado pela Nigéria. De acordo com o último levantamento da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a produção mundial de raiz de mandioca correspondeu a 270,28 milhões de toneladas no ano de 2014, estando o Brasil na quarta posição com uma produção de 23,24 milhões de toneladas. A Nigéria permaneceu como a maior produtora mundial com um total de 54,83 milhões de toneladas, seguida por Tailândia, Indonésia, Brasil, República Democrática do Congo e Gana. A participação desses seis países representa mais de 60% de toda a produção mundial, como ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Produção mundial de raiz de mandioca no ano de 2014

País	Produção (milhões de t)	Área colhida (milhões de ha)	Produtividade média (t/ha)
Nigéria	54,83	7,10	7,72
Tailândia	30,02	1,35	22,26
Indonésia	23,44	1,00	23,36
Brasil	23,24	1,57	14,83
Congo	16,61	2,06	8,08
Gana	16,52	0,89	18,59
Outros países	105,61	10,26	10,99
Total	**270,28**	**24,23**	**11,16**

Fonte: FAO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Valor Bruto da Produção - VBP da mandioca correspondeu a 7,32 bilhões de reais em 2016. Para este ano a estimativa é de que esse valor seja ainda menor, 7,23 bilhões de reais. Caso essa previsão se confirme, o setor registrará queda pelo terceiro ano consecutivo e o menor valor dos últimos 15 anos.

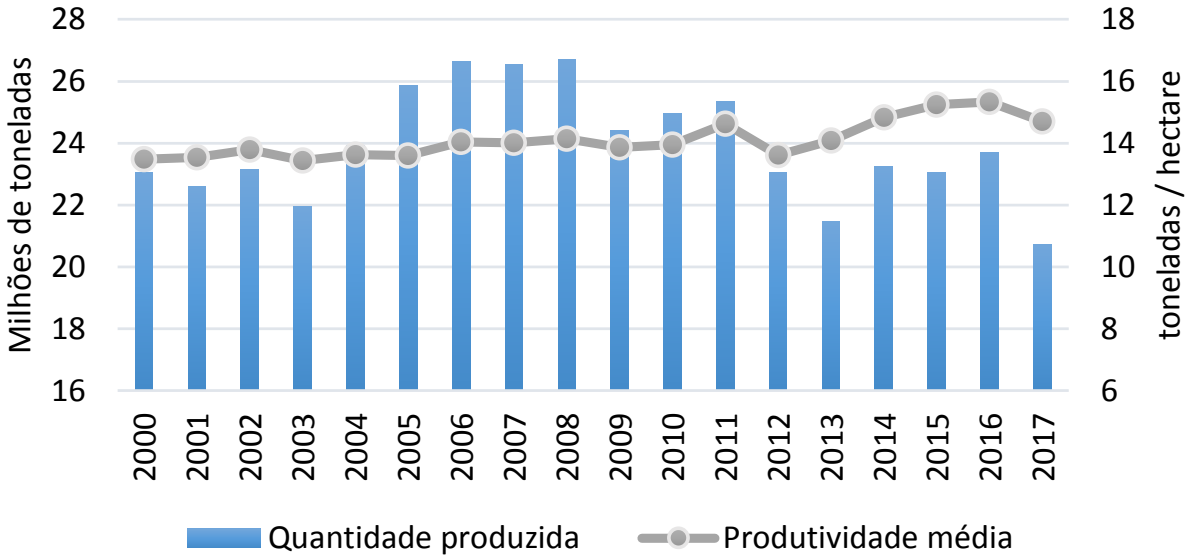
Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

2. MERCADO INTERNO

2.1. Produção

Segundo o IBGE, a produção brasileira de raiz de mandioca atingiu 23,71 milhões de toneladas no ano de 2016, com uma área colhida de 1,55 milhões de hectares. Em 2017, a previsão é de que a safra seja 12,6% inferior, sendo estimada em 20,71 milhões de toneladas, devido à redução da área plantada observada na maioria dos estados brasileiros. O Gráfico 1 ilustra a evolução da produção da raiz de mandioca brasileira ao longo dos últimos anos.

Gráfico 1 – Evolução da produção de raiz de mandioca no Brasil



Fonte: IBGE

O Pará é o estado com a maior produção de raiz de mandioca do Brasil, com safra estimada de 5,01 milhões de toneladas em 2017, seguido por Paraná e Bahia, com 2,76 e 1,75 milhões de toneladas, respectivamente. Juntas, essas unidades da federação representam quase metade da produção nacional.

Dentre os estados que registraram maiores diminuições de área plantada, destacam-se Alagoas, Amapá e Amazonas, na comparação com o ano anterior. É importante, ainda, realçar a importância da diminuição da área plantada e colhida no estado do Paraná, maior produtor de raiz de mandioca para fins industriais do Brasil, cuja estimativa de produção para este ano gira em torno de 2,76 milhões de toneladas, quantidade 26% inferior à registrada em 2016. Essa redução se deu por conta da escassez de mão de obra e pela perda de área para diversas culturas de grãos, sobretudo por produtores cujas terras são arrendadas.

Os Quadros 1 e 2 demonstram as maiores variações, positivas e negativas, dos indicadores de área plantada, área colhida, produção e produtividade média nos últimos dois anos.

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Quadro 1 – Demonstrativo das variações positivas da produção em 2017

Crescimento ↑				
Variável	**UF**	**2016**	**2017***	**Variação**
Área plantada (ha)	Santa Catarina	25.355	26.902	6,10%
	Rondônia	29.602	31.009	4,75%
	Piauí	74.120	77.566	4,65%
	Rio de Janeiro	11.875	12.318	3,73%
	Pará	676.572	696.273	2,91%
Área colhida (ha)	Amapá	11.820	12.860	8,80%
	Santa Catarina	20.713	22.418	8,23%
	Pernambuco	21.293	22.945	7,76%
	Rio de Janeiro	10.801	11.231	3,98%
	Rondônia	29.095	30.107	3,48%
Produção (t)	Piauí	202.238	398.959	97,27%
	Pernambuco	178.820	229.887	28,56%
	Santa Catarina	385.875	442.884	14,77%
	Amapá	148.650	166.580	12,06%
	Espírito Santo	122.926	125.635	2,20%
Produtividade (t/ha)	Piauí	5,44	10,72	97,07%
	Pernambuco	8,40	10,02	19,30%
	Rio Grande do Norte	9,38	10,94	16,62%
	Alagoas	12,75	13,65	7,06%
	Santa Catarina	18,63	19,76	6,04%

Fonte: IBGE
* estimativa março/17

Quadro 2 – Demonstrativo das variações negativas da produção em 2017

Redução ↓				
Variável	**UF**	**2016**	**2017***	**Variação**
Área plantada (ha)	Alagoas	41.155	19.683	-52,17%
	Amapá	24.306	12.860	-47,09%
	Amazonas	174.355	94.883	-45,58%
	Mato Grosso do Sul	52.453	33.986	-35,21%
	Paraíba	19.848	14.396	-27,47%
	Brasil	**2.355.107**	**2.165.025**	**-8,07%**
Área colhida (ha)	Amazonas	167.860	86.298	-48,59%
	Paraná	133.220	104.736	-21,38%
	Goiás	13.098	10.486	-19,94%
	Rio Grande do Norte	10.107	8.158	-19,28%
	Distrito Federal	1.356	1.100	-18,88%
	Brasil	**1.546.391**	**1.409.307**	**-8,86%**
Produção (t)	Amazonas	1.665.434	832.095	-50,04%
	Paraná	3.744.351	2.762.797	-26,21%
	Goiás	213.367	168.497	-21,03%
	Distrito Federal	20.800	16.913	-18,69%
	Pará	6.034.713	5.007.465	-17,02%
	Brasil	**23.705.613**	**20.714.359**	**-12,62%**
Produtividade (t/ha)	Pará	17,22	13,88	-19,38%
	Paraná	28,11	26,38	-6,15%
	Ceará	6,60	6,23	-5,55%
	Amazonas	9,92	9,64	-2,82%
	Acre	28,96	28,17	-2,74%
	Brasil	**15,33**	**14,70**	**-4,12%**

Fonte: IBGE
* estimativa março/17

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

2.2. Comercialização

2.2.1. Raiz de mandioca

Quadro 3 – Média de preços nominais ao produtor da raiz de mandioca

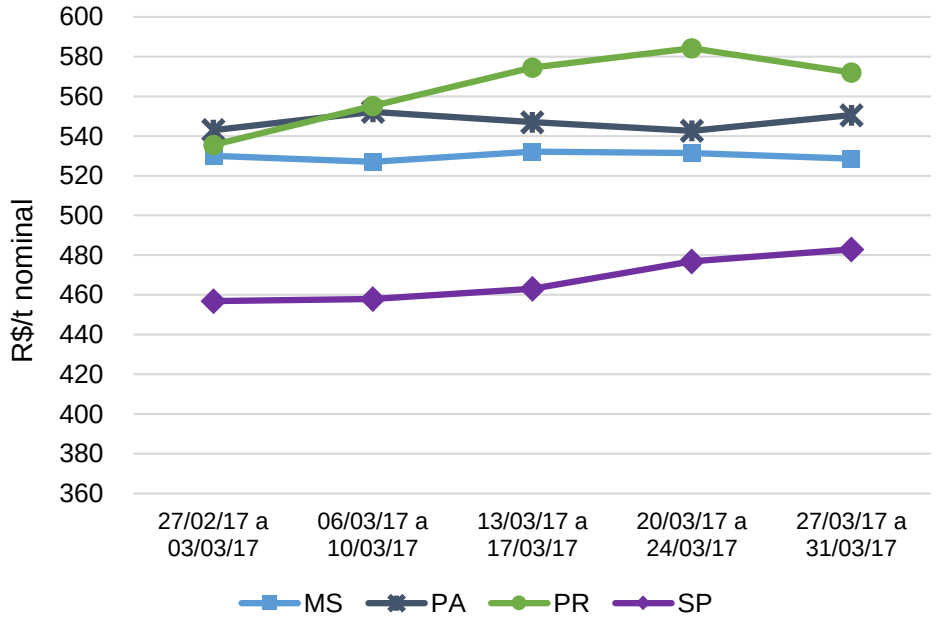
UF	Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação		Preço mínimo R$/t
		Março/2016 R$/t	Fevereiro/2017 R$/t	Março/2017 R$/t	Ano anterior	Mês anterior	
MS	t	294,48	546,92	529,86	79,93%	-3,12%	187,40
PA	t	344,17	509,35	547,08	58,96%	7,41%	207,00
PR	t	344,69	572,15	564,30	63,71%	-1,37%	187,40
SP	t	238,14	455,83	467,56	96,34%	2,57%	187,40

Fontes: Conab/Siagro: PA
Cepea-posto fábrica: Demais estados

Diante do início da colheita e maior oferta do produto, os preços da raiz sofreram redução na maioria dos estados da região Centro-Sul. O interesse pela intensificação no ritmo da colheita se deu pelos altos preços praticados no mercado nacional, assim como para atender à elevação da demanda pelas indústrias dos derivados. No Pará as cotações da raiz se valorizaram, encerrando o mês com média de R$ 547,08/t, representando um aumento de 7,41%, em relação a fevereiro. Por outro lado, em Mato Grosso do Sul, foi observada uma redução de 3,12%, encerrando o mês com média de R$ 529,86 por tonelada.

O Gráfico 2 demonstra a evolução semanal de preços dos principais estados produtores por região do Brasil.

Gráfico 2 – Evolução semanal de preços ao produtor da raiz de mandioca



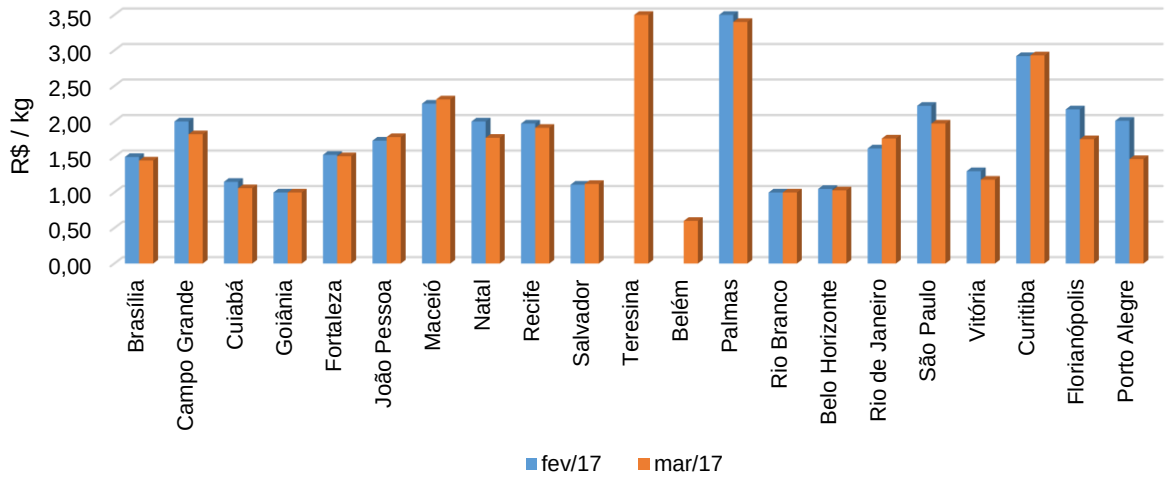
Fontes: Conab/Siagro: PA
Cepea-posto fábrica: Demais estados

No que diz respeito à raiz de mandioca de mesa, o preço médio mensal nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) das capitais pesquisadas foi de R$ 1,73/kg. Os

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

menores valores foram observados em Belém/PA, R$ 0,60, enquanto o maior, registrado em Teresina/PI, sendo cotada a R$ 3,50/kg. O Gráfico 3 demonstra a média dos preços nas 21 capitais pesquisadas.

Gráfico 3 – Preço médio da raiz de mandioca nas Centrais de Abastecimento



Fonte: Conab/Prohort

Nota: No levantamento realizado para o mês de fevereiro não foram coletados preços em Teresina/PI e Belém/PA.

Na comparação com o mês de fevereiro, a cidade de Porto Alegre/RS registrou uma redução de 26,9% no preço da raiz de mandioca, maior queda entre as capitais pesquisadas. Em contrapartida, o Rio de Janeiro/RJ registrou um aumento de 8,64% no preço da raiz, com média de R$ 1,76/kg.

2.2.2. Farinha de mandioca

Quadro 4 – Média de preços nominais ao produtor da farinha de mandioca

UF	Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação		Preço mínimo
		Março/2016 R$/50kg	Fevereiro/2017 R$/50kg	Março/2017 R$/50kg	Ano anterior	Mês anterior	R$/50 kg
BA	50 kg	120,54	198,66	198,19	64,42%	-0,24%	49,50
PA	50 kg	193,87	195,83	196,67	1,44%	0,42%	49,50
PR	50 kg	92,19	114,13	116,85	26,74%	2,38%	45,50
SC	50 kg	73,92	91,04	92,28	24,85%	1,37%	45,50
SP	50 kg	100,44	130,32	123,22	22,68%	-5,45%	45,50

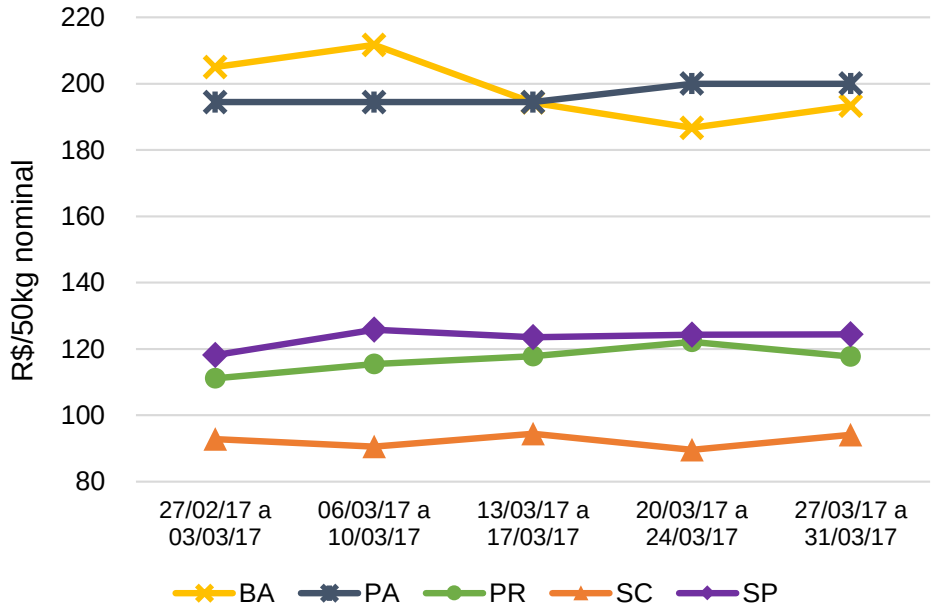
Fontes: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea-FOB farinheira: Demais estados

Em março, o mercado da farinha esteve mais movimentado em todo o país. Contudo, os preços não acompanharam o aumento nas negociações, já que compradores permanecem pressionando as altas cotações do derivado, assegurando a estabilidade nos valores praticados na maioria dos centros produtores. A exceção foi o estado de São Paulo, que por seu mercado atacadista encontrar-se abastecido, diminuiu a demanda pelo produto, o que ocasionou uma queda de 5,45% nos preços pagos aos produtores.

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

A evolução dos preços semanais da farinha de mandioca pode ser observada, a partir do Gráfico 4.

Gráfico 4 – Evolução semanal de preços ao produtor da farinha de mandioca



Fontes: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea-FOB farinheira: Demais estados

2.2.3. Fécula de mandioca

Quadro 5 – Média de preços nominais ao produtor da fécula de mandioca

UF	Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação		Preço mínimo R$/t
		Março/2016 R$/t	Fevereiro/2017 R$/t	Março/2017 R$/t	Ano anterior	Mês anterior	
MS	t	2.004,39	2.768,13	2.740,15	36,71%	-1,01%	1.120,00
PR	t	2.040,82	2.792,76	2.817,53	38,06%	0,89%	1.120,00
SC	t	1.995,67	2.921,65	2.793,87	40,00%	-4,37%	1.120,00
SP	t	2.047,99	2.832,49	2.815,40	37,47%	-0,60%	1.120,00

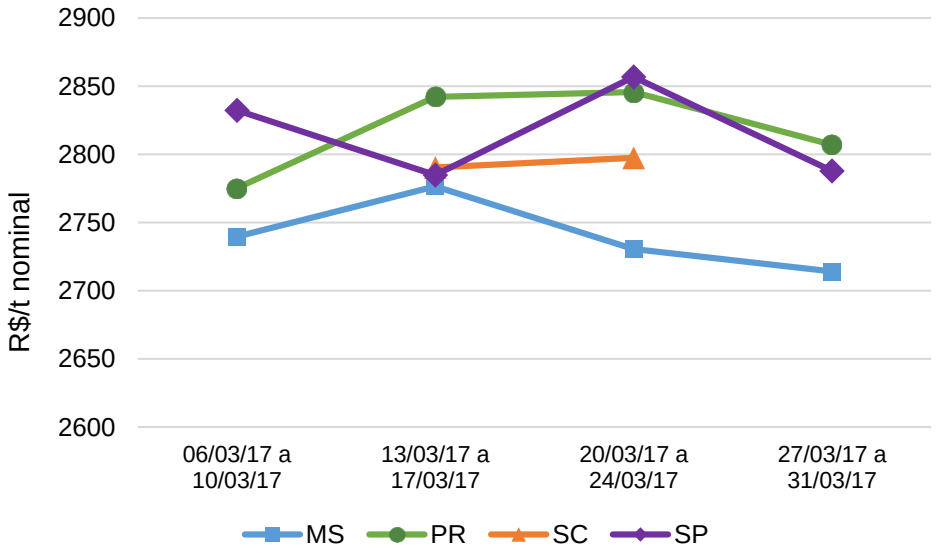
Fonte: Cepea-FOB fecularia

De modo semelhante ao que ocorreu com a farinha, a produção de fécula de mandioca elevou-se no mês de março, contudo a produção do primeiro trimestre foi, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), 41% inferior àquela produzida no mesmo período de 2016. Como resultado da menor produção desde o início do ano, os estoques nas fecularias seguem em queda. Os preços sofreram redução este mês, com destaque para o estado de Santa Catarina, que registrou uma cotação média de R$ 2.793,87 por tonelada, valor 4,37% menor que no mês anterior.

A evolução dos preços da fécula de mandioca nos principais estados produtores pode ser observada no Gráfico 5.

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Gráfico 5 – Evolução semanal de preços ao produtor da fécula de mandioca



Fonte: Cepea-FOB fecularia

Nota: Não foram divulgados os preços da primeira semana para todos os estados e da segunda e quinta semana para o estado de Santa Catarina.

3. MERCADO EXTERNO

3.1. Balança comercial

Com a menor disponibilidade de matéria-prima, as importações de fécula de mandioca permaneceram em alta no mês de março. Os Quadros 6 e 7 demonstram a balança comercial para a raiz e a fécula de mandioca, respectivamente.

Quadro 6 – Balança comercial brasileira – raiz de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US$ FOB	Peso Líquido (kg)	US$ FOB	Peso Líquido (kg)	US$ FOB	Peso Líquido (kg)
Março/2017	579	800	0	0	579	800
Fevereiro/2017	387	500	0	0	387	500
Janeiro/2017	0	0	0	0	0	0
Dezembro/2016	1.269	1.800	16.868	337.360	-15.599	-335.560
Novembro/2016	825	1.200	32.010	520.490	-31.185	-519.290
Outubro/2016	403	600	65.771	1.315.420	-65.368	-1.314.820
Setembro/2016	703	1.200	83.825	1.550.000	-83.122	-1.548.800
Agosto/2016	484	800	133.275	2.550.000	-132.791	-2.549.200
Julho/2016	594	1.000	145.569	2.966.370	-144.975	-2.965.370
Junho/2016	10.036	9.800	74.425	1.543.490	-64.389	-1.533.690
Maio/2016	214	400	123.950	2.550.000	-123.736	-2.549.600
Abril/2016	1.232	1.496	82.000	1.000.000	-80.768	-998.504
Março/2016	1.241	2.200	64.650	1.050.000	-63.409	-1.047.800

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.

Quadro 7 – Balança comercial brasileira – fécula de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US$ FOB	Peso Líquido (kg)	US$ FOB	Peso Líquido (kg)	US$ FOB	Peso Líquido (kg)
Março/2017	329.284	309.227	706.832	1.221.959	-377.548	-912.732
Fevereiro/2017	413.710	380.371	574.190	1.151.342	-160.480	-770.971
Janeiro/2017	199.756	202.212	726.264	1.549.907	-526.508	-1.347.695
Dezembro/2016	271.743	270.895	753.198	1.746.177	-481.455	-1.475.282
Novembro/2016	526.683	539.111	29.510	37.050	497.173	502.061
Outubro/2016	465.089	521.968	633.961	1.875.105	-168.872	-1.353.137
Setembro/2016	405.564	364.060	84.726	225.900	320.838	138.160
Agosto/2016	525.119	637.574	451.017	1.523.668	74.102	-886.094
Julho/2016	462.569	661.719	152.316	390.125	310.253	271.594
Junho/2016	719.881	1.397.850	452.947	1.474.584	266.934	-76.734
Maio/2016	797.838	1.408.099	296.105	877.523	501.733	530.576
Abril/2016	864.344	1.487.732	359.534	1.268.907	504.810	218.825
Março/2016	1.212.428	2.385.656	422.340	1.512.000	790.088	873.656

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)

Rodrigo Gomes de Souza
Superintendência de Gestão da Oferta
Gerência de Produtos Agropecuários
Analista – Engenheiro Agrícola
Fone: (61) 3312-2236
E-mail: rodrigo.g.souza@conab.gov.br

Este texto pode ser reproduzido, por qualquer meio, desde que seja citada a fonte.